

Guaimbê II Parque Solar S.A.

CNPJ 21.904.039/0001-03

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. **Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativos aos exercícios findos em 31/12/18 e 2017. Permanecemos à disposição para prestar esclarecimentos adicionais necessários. São Paulo, 14 de junho de 2019

BALANÇOS PATRIMONIAIS				BALANÇOS PATRIMONIAIS			
31 de dezembro de 2018 e 2017				31 de dezembro de 2018 e 2017			
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)				(Valores expressos em milhares de reais - R\$)			
	Notas	2018	2017	Notas	2018	2017	
ATIVO CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.769	374	7	7.463	16.154	
Investimentos de curto prazo	4	2.280	–	8	–	40.279	
Contas a receber de clientes	5	1.531	–	9	–	43.390	
Tributos compensáveis		320	–		38	3	
Outros créditos		56	5	10	694	–	
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		7.956	379	9	–	97	
ATIVO NÃO CIRCULANTE							
Tributos e contribuições sociais diferidos		–	83		277	–	
Conta de ressarcimento	10	31	–		8.472	99.923	
Imobilizado, líquido	6	108.246	100.386		107.840	2.739	
Intangível, líquido		42	1.674		(37)	(140)	
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE		108.319	102.143		107.803	2.599	
TOTAL DO ATIVO		116.275	102.522		116.275	102.522	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017				
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)				
Descrição	Notas	Capital social	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2016		1.985	–	1.985
Aumento de capital		754	–	754
Prejuízo líquido do exercício		–	(140)	(140)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	12	2.739	(140)	2.599
Aumento de capital		105.101	–	105.101
Lucro líquido do exercício		–	103	103
Saldos em 31 de dezembro de 2018	12	107.840	(37)	107.803

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS				
31 de dezembro de 2018 e 2017				
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)				

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Guaimbê II Parque Solar S.A. ("Companhia"), com sede na Cidade de Guaimbê, estado de São Paulo, na Estrada Vicinal Guaimbê/Lins (GMB-010), Governador Mário Covas, Km 28 - s/nº Fazenda Primavera - CEP 16.480-000, é uma sociedade por ações de capital fechado. Foi constituída em 02 de janeiro de 2015 e tem por objeto social a geração e comercialização de energia, de matriz solar fotovoltaicas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), no ambiente de contratação regulada, para fornecimento de energia elétrica. A Companhia detém autorização outorgada pela ANEEL obtida após 6º Leilão de Energia de Reserva realizado em outubro de 2014, com energia contratada por 20 anos, capacidade instalada de 30 MW e garantia física de 5,9 MWm. A construção da planta foi encerrada em janeiro de 2018.

Em 04 de setembro de 2018, a Companhia, que, anteriormente, era controlada diretamente pela Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A., subsidiária brasileira do grupo espanhol ACS Group, passou a ser controlada indiretamente pela AES Tietê Energia S.A. ("AES Tietê") e pela The AES Corporation (sedada nos Estados Unidos da América). A Companhia é controlada diretamente pela Guaimbê Solar Holding S.A..

Em 31 de dezembro de 2018, os passivos circulantes da Companhia excederam o total dos seus ativos circulantes no montante de R\$516 (em 2017, R\$99.544). A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes se referem às obrigações decorrentes de sua operação como também à declaração de dividendos realizada durante o exercício, enquanto os ativos circulantes demonstram somente as contas a receber

Contrato	Energia anual contratada (MWh)		Prazo				
	Compradora	Energia anual contratada MWh	Preço Médio atualizado MWh	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
LER 2014	CCEE	51.684	273,75	out/17	set/37	IPCA	outubro

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 14 de junho de 2019, a Diretoria da Companhia autorizou a conclusão das demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, submetendo-as nesta data à aprovação do Conselho de Administração.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. As demonstrações contábeis da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das Leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

A Companhia considerou as orientações contidas na Orientação Técnica OPCPC 07 na elaboração de suas demonstrações contábeis. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão evidenciadas nas notas explicativas e correspondem às utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão.

2.2. Base de preparação e apresentação

Continuidade operacional

Em 31 de dezembro de 2018, com base nos fatos e circunstâncias existentes nesta data, a Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que suas operações têm capacidade de geração de fluxo de caixa suficiente para honrar seus compromissos de curto prazo e, assim dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

3. POLÍTICAS CONTÁBEIS E ESTIMATIVAS

As principais políticas contábeis e estimativas, aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Estas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

3.1. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração.

A depreciação é calculada pelo método linear, por componente. O valor residual e vida útil dos ativos e o método de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A Companhia utiliza as taxas definidas pela ANEEL para depreciação dos itens do ativo imobilizado por julgá-las adequadas e que refletem a vida útil desses bens. Entretanto, a Companhia revisa anualmente a vida útil e o valor residual estimado dos bens do ativo imobilizado para avaliar sua razoabilidade dos valores, pois a depreciação será limitada ao prazo de autorização, ou ao longo da vida útil estimada dos ativos, dos dois o menor.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, essas partes são reconhecidas como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando alguma manutenção relevante é feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A Companhia possui provisão para desmantelamento de ativos às quais referem-se aos custos e despesas a serem incorridos, assim como a obrigação que a entidade deverá liquidar, no futuro, para retirada de serviço dos seus ativos de longo prazo da Companhia. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas financeiras ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo.

3.2. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

(a) **Imposto de renda e contribuição social correntes**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias. Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que as diferenças temporárias possam ser realizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada a cada encerramento de balanço ou em período inferior, quando ocorrer eventos relevantes que requeiram revisão. A expectativa de geração de lucros tributáveis futuros é determinada por estudo técnico aprovado pelos órgãos de Administração da Companhia.

3.3. Reconhecimento da receita

A receita de venda inclui somente os ingressos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela Companhia. As quantias cobradas por conta de terceiros, tais como tributos sobre vendas não são benefícios econômicos, portanto, não estão apresentadas nas Demonstrações do Resultado. A receita não é reconhecida se houver incerteza significativa sobre a sua realização. A Companhia procedeu à avaliação do IFRS 15-CP47 e concluiu que não há mudança de política contábil pela adoção da norma.

(a) Receita de suprimento de energia elétrica

A receita de venda de energia elétrica é reconhecida no resultado de acordo com as regras do mercado de energia elétrica, as quais estabelecem a transferência dos riscos e benefícios sobre a quantidade contratada de energia para o comprador. A apuração do volume de energia entregue para o comprador ocorre em bases mensais, conforme as bases contratadas. A receita de suprimentos de energia elétrica inclui também as transações no mercado de curto prazo. Os contratos de energia estabelecem limites para os desvios positivos ou negativos com aplicação de bônus ou penalidades. As especificações do reconhecimento da receita e mais detalhes sobre os critérios de ressarcimento estão descritos na nota explicativa nº 13.

3.4. Contratos de arrendamento

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil classificados como operacionais. Os pagamentos são reconhecidos como despesas na demonstração do resultado, de forma linear, ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

3.5. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Companhia faz o uso de julgamentos e estimativas, com base nas informações disponíveis, bem como adota premissas que impactam os valores das receitas, despesas, ativos e passivos, e as divulgações de passivos contingentes. Quando necessário, os julgamentos e as estimativas estão suportados por pareceres elaborados por especialistas. A Companhia adota premissas derivadas de sua experiência e outros fatores que

DIRETORIA		
Ítalo Tadeu de Carvalho Filho Diretor	Clarissa Della Nina Sadock Accorsi Diretora	Anderson de Oliveira Diretor

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017			
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)			
	Notas	2018	2017

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	13	11.034	–
CUSTOS OPERACIONAIS			
Custos com energia elétrica			
Energia elétrica comprada para revenda		(54)	–
Encargos do uso do sistema de transmissão e conexão		(134)	–
Taxa de fiscalização		(1)	–
Outros encargos		(81)	–
Custos de operação			
Seguros		(43)	–
Serviços de terceiros		(237)	–
Material		(22)	–
Depreciação e amortização	6	(4.340)	–
Aluguéis e Arrendamentos		(163)	–
Outras despesas operacionais		(148)	(212)
TOTAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS	(5.223)	(212)	(212)
RESULTADO FINANCEIRO BRUTO		5.811	(212)
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		90	–
Despesas financeiras	14	(5.600)	(11)
TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO		(5.510)	(11)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		91	(223)
Contribuição social		(301)	–
Imposto de renda		(24)	–
Contribuição social diferida		(61)	24
Imposto de renda diferido		(22)	59
TOTAL DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		(198)	83
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		103	(140)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES		
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017		
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)		
	2018	2017

Lucro (prejuízo) do exercício	103	(140)
TOTAL DE RESULTADOS ABRANGENTES DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTOS	103	(140)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA		
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017		
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)		
	2018	2017

Atividades operacionais:		
Lucro (prejuízo) do exercício	103	(140)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa nas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	4.340	–
Juros sobre financiamentos e debêntures	4.710	–
Impostos diferidos	83	(83)
Aumento/Redução dos ativos e passivos	(9.183)	(3)
	53	(226)
Pagamento de juros (encargos de dívidas) - líquido de juros capitalizados	(699)	–
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(435)	–
Caixa líquido gerado/(usado) nas atividades operacionais	(1.081)	(226)
Atividades de investimentos:		
Aquisição de imobilizado	(10.568)	(10.230)
Aplicações em investimentos de curto prazo	(2.280)	–
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(12.848)	(10.230)
Atividades de financiamentos:		
Ingressos de novos empréstimos e debêntures	82.631	10.000
Mútuo com partes relacionadas	(43.390)	–
Aumento de capital	6.714	327
Pagamento de empréstimos e debêntures (principal)	(26.314)	–
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	17.324	10.327
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	3.395	(129)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	374	503
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	3.769	374

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

A movimentação do saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

Descrição	2017	Ingressos	Encargos financeiros	Capitalização de debêntures	Pagamento de principal	Pagamento de juros	2018
Debêntures - 1ª Emissão	20.186	–	1.342	(21.528)	–	–	–
Debêntures - 2ª Emissão	10.093	–	583	(10.676)	–	–	–
Debêntures - 3ª Emissão	–	22.000	1.263	(23.263)	–	–	–
Debêntures - 4ª Emissão	–	42.000	823	(42.823)	–	–	–
Empréstimos e financiamentos (i)	10.000	18.631	699	–	(28.631)	(699)	–
Total	40.279	82.631	4.710	(98.289)	(28.631)	(699)	–

(i) No balanço de 31 de dezembro de 2017 o saldo de empréstimos e financiamentos no valor de R\$10.000 foi demonstrado na rubrica de "empréstimos e financiamentos".

9. PARTES RELACIONADAS

Contas a pagar com partes relacionadas		
	2018	2017
Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A (II)	–	164
Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A. (I)	–	43.390
Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A. (III)	–	97
	–	43.651

- (I) Em 30 de janeiro de 2018, a Companhia assinou um contrato de mútuo com a empresa Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A. com um limite de crédito no valor máximo de R\$10.000 sem incidência de taxa de juros. O contrato foi celebrado por prazo determinado, vigente da data da sua assinatura até o dia 31 de dezembro de 2018.
- (II) Contrato de prestação de serviço de construção da usina fotovoltaica.
- (III) Adiantamento para futuro aumento de Capital.

10. CONTA DE RESSARCIMENTO - CCEE

Conforme estabelecido nos Contratos de Energia de Reserva (LER 2014) celebrados entre a Companhia e a CCEE, ao fim de cada ano contratual serão apuradas as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. Os contratos estabelecem limites para os desvios positivos ou negativos com aplicação de bônus ou penalidades, conforme as regras descritas abaixo: A movimentação dos saldos de ressarcimentos é como segue:

	2017	Provisão	Amortização	2018
CCEE	–	31	–	31
Total ativo não circulante	–	31	–	31

	2017	Provisão	Amortização	2018
CCEE	–	757	(63)	694
Total passivo circulante	–	757	(63)	694

11. PROVISÕES PARA PROCESSOS JUDICIAIS E OUTROS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 não foi constituída provisão para contingências face à inexistência de riscos com fatos geradores incorridos e/ou discussões em andamento que tenham sido avaliados pela Administração, suportada pelos seus assessores jurídicos, como caracterizando uma obrigação presente como resultado de evento passado, com saída de recursos e confiável estimativa do valor.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2018 a Guaimbê Solar Holding S.A., é a única acionista da Companhia, cujo capital social subscrito e integralizado era de 107.840 representado por 101.132.134 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Com o objetivo de reforço de capital de giro, capitalização de debêntures e capitalização de créditos detidos pela controladora em face da Companhia, em Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias realizadas em 31 de julho, 28 de setembro e 25 de outubro de 2018, foram aprovados aumentos de capital nos montantes de 104, 98.289 e 6.707, respectivamente, totalizando 105.101 de aumento de capital no exercício.

13. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia procedeu à avaliação do IFRS 15-CPC 47 e não identificou impactos relevantes em suas demonstrações contábeis, como resultado na aplicação deste pronunciamento.

	2018	2017
Receita com energia elétrica faturada	12.872	–
Ressarcimento de energia	(664)	–
Receita operacional bruta	12.208	–
(-) PIS e COFINS	(1.174)	–
Total	11.034	–

14. RESULTADO FINANCEIRO

	2018	2017
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	90	–
Total	90	–
Despesas financeiras		
Encargos de dívidas	(4.710)	–
Juros capitalizados transferidos para o imobilizado	586	–
Multas moratórias, compensatórias e sancionatórias	(100)	(6)
Variação cambial - fornecedores	(917)	–
Outras	(459)	(5)
Total	(5.600)	(11)
Total líquido	(5.510)	(11)

CONTADOR	
Hugo Satoru Nagae CRC 15P329701/O-6	

Aos Acionistas e Administradores da Guaimbê II Parque Solar S/A

Barueri - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Guaimbê II Parque Solar S/A ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de